

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

ORGAN DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:

PARA A CAPITAL:	Rs. 9\$000
SEMESTRE:	5\$000
PARA FORA DA CAPITAL:	"
ANNO:	10\$000
SEMESTRE:	5\$500

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARANHOS SCHUTEL E BACHAREL LUIZ AUGUSTO CRESPO.

ANNO I. N. 88

SABBADO 17 DE JULHO DE 1869.

PUBLICA-SE AS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.
ANUNCIO A 40 REIS POR LINHA.
FOLHA AVULSA 200 REIS.

PROGRAMMA

PARTIDO LIBERAL. PRINCIPIOS FUNDAMENTAES.

1.º A responsabilidade dos Ministros pelos actos do Poder Moderador.

2.º A maxima—o rei reina e não governa.

3.º A organização do Conselho de Ministros como meio pratico das duas idéas anteriores.

4.º A descentralização, no verdadeiro sentido do *self-government*, realisando-se o pensamento do Acto Adicional quanto ás franquezas provinciaes, dando ao elemento municipal a vida e a acção de que carece, garantindo o direito e promovendo o exercicio da iniciativa individual, animando e fortalecendo o espirito de associação e restringindo o mais possível a interferencia da autoridade.

5.º A maior liberdade em materia de commercio e de industria e consequente derogação de privilegios e monopólios.

6.º Garantias effectivas da liberdade de consciencia.

7.º Ampla facilidade nos cidadãos para estabelecerem escolas e propagarem o ensino, alargando-se, no entanto, aquelle que o Estado offerece presentemente, emquanto a iniciativa individual e de associação não dispense este auxilio.

8.º A independencia do Poder Judiciario e como meio essencial della a independencia pessoal dos Magistrados.

9.º A unidade da jurisdicção do Poder Judiciario creada pela constituição e por consequencia a derogação de toda a jurisdicção administrativa.

10.º O Conselho de Estado como auxiliar da administração e não politico.

11.º A reforma do Senado no sentido da suppressão da vitaliciedade como correctivo da immobildade e da oligarchia, e como o meio essencial da justa ponderação e reciproca influencia dos dous ramos do Poder Legislativo.

12.º Reducção das forças militares em tempo de paz.

13.º Emancipação dos escravos.

Reformas urgentes.

REGENERAÇÃO DO SYSTEMA REPRESENTATIVO.

1.º Abolição do recrutamento.

Em quanto não houver a ordenança militar prometida pela Constituição o exercito e armada serão suppridos pelos engajamentos voluntarios.

2.º Abolição da guarda nacional.

Sendo substituida por uma guarda civica municipal, qualificada annualmente na parochia para servir na parochia, auxiliando a policia nos casos urgentes e na falta dos respectivos destacamentos e não tendo organização militar, sendo os seus chefes nomeados pela camara municipal.

3.º Reforma eleitoral e parlamentar.

Consistindo no:

Modo de eleição no sentido da eleição directa.

Representação das minorias.

Incompatibilidades.

4.º Reforma policial e judiciaria.

Consistindo na:

Separação absoluta da justiça da policia.

Creação de Relações em todas as provincias.

Verdadeira independencia dos magistrados.

5.º Emancipação dos escravos.

Consistindo na liberdade de todos os filhos de escravos, que nascerem desde a data da Lei e na alforria gradual dos escravos existentes pelo modo que opportunamente será declarado.

A REGENERAÇÃO.

Desterro, 17 de Julho de 1869.

Hontem completou seu primeiro anno de existencia o gabinete de 16 de Julho.

Ha um anno, a corôa dissolvendo o parlamento cuja maioria apoiava o ministerio de 3 de Agosto, e demittindo este, mostrou que não é o governo representativo o que nos rege e que estamos á dois passos do governo absoluto.

Em França, a nomeação de Polignac motivou a revolução de 1830, no Brazil, em 1868 foi nomeado o Sr. Itaboraity e seus cyrenêos contra a maioria da Camara; esta dissolvida em acto seguido: e, graças á boa indole do povo e á prudencia do partido liberal não rebentou a guerra civil, provavel consequencia do simulacro de eleição donde nasceu a nova camara, filha legitima da policia e do ministerio.

A guerra e as finanças foram os justificativos invocados por aquelles que escallaram o poder e seus satelites a favor do golpe d'estado attentatorio da constituição.

se Branca, abandonemo-los. O meu destino está para sempre fixado. Grava bem na memoria estas palavras:—Mulhumano, sou tua amante sem esperanças; christão, serci tua esposa afortunada.

Aben-Hamet respondendo.

—Christã, sou teu escravo desolado; musulmana serei teu esposo glorioso.

E estes nobres amantes sahirão d'aquelle perigoso palacio.

A paixão de Branca augmentava de dia em dia, e a de Aben-Hamet crescia com a mesma vehemencia. Era-lhe tão grato ser amado pelo seu proprio merecimento, e não dever á outro qualquer motivo os sentimentos, que inspirava que não revelou o segredo do seu nascimento a filha do duque de St. Fé: reservava-se o delicado prazer de declarar-lhe que tinha um nome illustre para o dia, em que ella consentisse em dar-lhe sua mão.

Repentinamente, porém, foi elle chamado á Tunis: sua mãe, acommettida de uma molestia incuravel, queria abraçá-o e abençoá-o antes de deixar a vida. Aben-Hamet apresenta-se no palacio de Branca.

—Sultana, lhe diz elle, minha mãe, prestes á exalar o ultimo suspiro, chama-me para fechar-lhe os olhos;—conservame-has o teu amor?

—Tu me abandonas, responde Branca impallescendo:—tornar-te-hei a ver algum dia?

—Vem, diz Aben-Hamet; quero ox-

O general precisava, para pôr termo á guerra, de um gabinete intimo; as finanças, de algum financeiro Messias.

Satisfeita a exigencia, o general logo depois abandonou seu posto de honra, deixando o exercito sem meio de acção, em quasi completa debandada e embacou a gloria de sua ultima victoria consentindo que o inimigo reunisse no campo de *Lomas Valentinas*, donde sahira derrotado, as armas com que ainda hoje dizima as fileiras do exercito alliado!

A esquadra de Brenno, na phrase do Sr. Zacarias, immolou a situação; a constituição rolou pelo tapete da sala de conferencias, o paiz soffreu um horrivel abalo, foi sacrificado um partido inteiro e numeroso; e a guerra continúa e as finanças não foram restauradas.

Já lá vai um anno de sacrificios, de perseguições e de martirios para mais de dous terços da população do imperio, e o que tendes feito para *engrandecer* e salvar a patria?

Que fizestes mesmo do banal programma de moderação e justiça, com o qual mal disfarcastes a gana com que vos atirastes á victima?

A transparencia da mascara, em breve mostrou-vos ao paiz taes quaes sois: seus sacrificadores.

Ides de dia em dia confirmando uma triste verdade; a do falseamento do systema representativo do Brazil, com

de ti um juramento, e fazer-te outro, que só a morte poderá quebrar: segue-me.—Sahem ambos; chegam á um cemiterio, que fora outr'ora dos mouros. Vião-se ainda algumas columnas zinzins funebres, em torno das quaes o esculptor figurára um turbante, que os christãos haviam substituido por uma cruz.

Aben-Hamet conduziu Branca para junto dessas columnas.

—Branca, disse elle, meus antepassados aqui descansão:—juro por suas cinzas amar-te até o dia, em que o anno do julgamento chamar-me ao tribunal de Allah; prometto-te nunca entregar o meu coração á nem uma outra mulher, e receber-te por esposa logo que conheças a santa luz do propheta. Todos os annos, por esta epocca, voltare a Granada, para vér se me guardas á fé jurada, e te queres renunciar os teus erros.

—Eu, disse Branca, debulhada em pranto, esperar-te-hei todos os annos, guardarei até ao ultimo suspiro a fé jurada, e receber-te-hei por esposa assim que o Deus dos christãos, mais poderoso do que a tua amante, houver tocado o teu coração infiel.

Aben-Hamet parte, os ventos levam-no ás africanas praias: sua mãe acabava de expirar. Elle a pranteia, e abraça o seu feretro.

Correm os mezes: umas vezes errante pelas ruínas de Carthago, outras as

FOLHETIM

AS AVENTURAS

DO
ULTIMO ABENCERAGE
POR
CHATEAUBRIAND.

Tradução do Sertanejo.

(Continuação.)

Branca ouvia com enlevo esta linguagem nova para ella, e cujo oriental floreio tão apropriado era á habitação das Fadas, que ella percorria com seu amante. O amor entrava-lhe no coração por todos os lados, elle sentia os joelhos vacillarem-lhe, e vin-se obrigada á apoiar-se com mais força no braço de seu guia. Aben-Hamet supportava aquella doce carga, e andando repeti:—Ah! que não seja eu um brilhante Abencerage!

—Tu me agradares menos, disse Branca, porque viveria mais atormentada: conserva-te obscuro, e vive para mim. Quasi sempre um cavalleiro celebre olvida o amor pelo nome.

—Não terias esse perigo á receber, atalhou vivamente a Ben-Hamet.

—E como me amarias tu se fosses um Abencerage?

—Eu te amaria, disse o mouro, mais do que á gloria, e menos do que á honra.

O sol se occultara de todo no horizonte, durante o passeio dos dous amantes; tinham elles percorrido todo Alhambra. Quantas recordações assaltarão a mente de Aben-Hamet! Aqui recebia a sultana por meio de respiradouros o fumo dos perfumes, que se queimavam por baixo della; alli naquelle asylo afastado, se aderezava com todos os atavios do Oriente. E era Branca, era uma mulher adorada, que referia todos estes pormenores ao bello mancebo, que idolatrava.

A lua erguendo-se, derramou seu duvidoso clarão nos santuarios abandonados, e nos desertos atrios de Alhambra. Seus brancos raios desenhavam sobre a relva dos canteiros, sobre as paredes das salas, o rendado de uma architectura aerea, os cimbrões dos claustros, a sombra movel das jorranes aguas, e dos arbustos balouçados pelo Zefiro. A filonella cantava sobre um cypreste, que trespassava os zimbórios de uma mesquita em ruinas, e os ecos repetião suas queixas. Aben-Hamet escreveu ao clarão da lua o nome de Branca no marmore da sala das Duas Irmãs—, traçando-o em caracteres arabes, para que os viajantes tivessem um mysterio de mais á decifrar naquello palacio dos mysterios.

—Mouro, estes sitios são cruéis, dis-

esses desregramentos da actual situação que até na apreciação das eleições senatoriaes esmagava, suffocava a opinião.

O governo foge da discussão temendo o exame de seus actos; o silencio no senado por parte da maioria, ou o sorriso de mófa, são as respostas que tem merecido discursos de subido merito politico proferidos pelos atletas da opposição.

Assim é que foram expellidos do senado os eleitos do Ceará, e tiveram entrada nelle os dois baluartes Pernambucanos.

E não serão aquelles senadores do Imperio perante a lei e a consciencia publica?

A mudez do governo nessa questão de votos foi a sua propria condemnação.

Que continue no poder o gabinete de 16 de Julho, porque d'ahi resulta o anniquilamento do partido que o sustenta.

Nós, os liberaes, não o queremos, — senão para cumprir o grande compromisso que fizemos ao paiz, — REFORMAR.

EXTERIOR

Correspondencia Politica.

Paris, 7 de Junho de 1869.

As urnas electoraes obtiverão d'esta vez um successo como nunca. Todas as idéas, todas as vozes tão imperiosas que fossem, das outras preoccupações estiverão voltadas, ainda estão hoje para aquella caixinha que se chama urna eleitoral. Ainda não se acabou com ellas; 59 circunscriptões tem de eleger um deputado, nenhum dos candidatos tendo obtido a maioria nos dias 23 e 24 de Maio. Sobre as nove circunscriptões de Paris, quatro tem de dar um novo assalto. Ninguém obtive a maioria. Na segunda, as reuniões tornárão a começar. Quem será dos Srs. Thiers, Devinck e d'Alton-Shée que sahirá vencedor. Nenhum dos candidatos quiz ceder ao outro, os electores devem agora pronunciar-se.

Na quinta circunscriptão a luttta está aberta entre o Sr. Garnier Pagès e Raspail, sendo o primeiro liberal e o segundo da opposição radical. O Sr. Raspail foi nomeado em Lyen, elle de-

sentado sobre o tumulo de S. Luiz, o exilado Abencerage suspira pelo dia que o hade levar de novo a Granada. Surge alim esse dia. Aben-Hamet mette-se em um navio, e faz proa á Malagria. Com que transportes, com que alegria, mesclada de receios, não avistou elle os primeiros promontorios da Hespanha! Branca o estará esperando nessas praias? Lembrar-se-ha ella ainda do pobre arabe, que não cessou de adoral-a sob a palmeira do deserto?

A filha do duque de St. Fé, fiel á seus juramentos, pedira á seu pai que a levasse á Malaga.

Do alto das montanhas, que bordavão a deshabitada costa, seguia com a vista os navios, que passavão ao longe, e as fugitivas velas. Durante a tempestade contemplava com terror o mar, agitado pelos ventos: gostava então de perder-se na cerração, e expor-se nas passagens perigosas, e sentir-se banhada pelas mesmas vagas, batida pela mesma tormenta, que ameaçava os dias de Aben-Hamet. Quando via a queixosa gaiivota frisar as ondas com as suas grandes e recurvadas azas, e voar para as costas africanas, fazia-a mensageira de todas essas palavras de amor, de todos esses votos insensatos, que sahem de um coração, devorado pela paixão.

Um dia, que divagava pelas areosas praias, avistou uma comprida barca, cuja alta proa, mastro e vela latina

veria ceder o lugar em Paris ao Sr. Garnier-Pagès, mas assim não o quiz. Raspail tendo declarado que um odio implacavel dividia esses dous Raspails accusa Garnier-Pagès de ter sido a causa da perda da republica de 1848 e da sua encarceração.

Na sexta, a luttta está aberta entre um radical, o Sr. J. Perry e o Sr. Cochin, independente. Este ultimo quer a liberdade com o poder porém o Sr. Perry quer a liberdade sem o poder, isto é, pelo meio da revolução.

No septima, a luttta é ardente, o partido Rochefort dobra de esforços, para fazerem nomear o feliz folhetinista da Lanterna, contra Julio Favre. Julio Favre, que de ha vinte annos luttta para a liberdade, é moderado de mais. Hoje não se quer mais d'esses homens; e que se quer, são homens que põem tudo abaixo.

O partido da revolução mostrou-se abertamente, e todos os partidarios d'elle esforçaram-se a dar um xaque ao imperio Bancel, Gambetta, J. Simon, Pelletan, E. Picard, Raspail, todos radicades e dizendo-se inimigos accerrimos do Imperio tiveram uma immensa maioria.

O Sr. E. Ollivier ainda que batido em Paris obteve um grande triumpho no Var.

Os Carnot, Thiers, J. Favre, Garnier Pagès, Marie, Henon, Glais-Bizoin nada alcançarão. Os seus electores escolherão homens novos. Nas provincias, quasi todos os deputados independentes passarão. O governo para com esses candidatos guardou uma completa neutralidade, de sorte que 41 membros novos presidirão na nova camara; 131 deputados sahintes forão reeleitos.

A opposição radical comprehenderá 20 membros; a opposição liberal constitucional 20 membros.

As eleições de 1869 não devem ter agradado aos Orleanistas. De todos os lados, os candidatos d'esse partido forão repellidos. Infelizmente o partido radical furioso por não ter alcançado o que desejava, os candidatos provarão seu descontentamento com tumultos em St. Etienne. Saquearão e despojarão o convento e a igreja dos jesuitas. O general que commandava a subdivisão como tambem o prefeito, só tiveram o tempo de vir estorvar as más intencões do povo.

Prendeo-se os cabeças, e a calma a graças ás energicas medidas que se tomarão, restabeleceo-se em Marsella, em Nimes, em Montpellier, em Lille e em Amiens onde se derão os mesmos tumultos. Hoje os tribunales correccionaes estão occupados a julgar os perturbadores. Em Paris tudo se passou

revelavão o elegante genio dos mouros. Branca corre ao porto, e logo depois vè entrar a embarcação barbaresca, que fazia espumar as ondas com a rapidez da carreira. Um mouro, soberbamente trajado, vinha em pé na proa; atraz d'elle dous escravos negros continhão pelo freio um cavallo arabe, cujas fumegantes ventas, e revóltae cinzas mostravão á um tempo o seu natural ardente, e o terror, que lhe insutia o fragor das vagas.

A barca chega, ferra as velas, atraca ao molhe, e apresenta o costado: o mouro salta na praia, que retine ao ruido de suas armas. Os escravos desembarcarão o cavallo, pintado como um leopardo, que relincha e pinoteia de contentamento, por encontrar de novo a terra; outros descem docemente uma cesta, em que repousava uma gazella, deitada entre folhas de palmeira: suas finas pernas vinhão ligadas e mettidas por baixo do corpo, de precaução para que se não quebrassem com o jogo da embarcação; trazia um collar de grãos de áloes, e sobre uma chapa de ouro, que lhe servia de feixo, estavam gravados em arabe um nome e um talisman.

Branca reconheceo Aben-Hamet, mas, não osando trahir-se aos olhos da multidão, retira-se, e manda Dorothea, uma de suas camareiras, avisar o Abencerage que o espera no palacio dos mouros. Aben-Hamet nesse momento

com calma ainda que o partido liberal não possusse nada para provocar uma revolução. Mas os ardentes revolucionarios tinham esquecido de contar com o bom senso da população. No entanto os desterrados contarão com uma revolução e com o seu successo, elles estavam todos na fronteira á espera da noticia da revolução para vir se collocar á testa d'ella: os coitados tiveram a decepção de saber que se tinham enganado e forão obrigados a retroceder.

Elles vingão-se n'este momento, atacando o governo francez com folhetos e libellos.

Porém, em summa, apesar dos successos obtidos pelo governo na provincia, existe um facto que não se pode discutir, é que o governo por suas meias medidas, a favor da liberdade, e por sua politica nebulosa no exterior, se tem criado muitos inimigos, que não quero qualificar irreconciliaveis, mas que pedem uma politica franca e mais liberdade. Ellos não querem mais o que se lhes dá com uma mão para lhes ser tirado com outra: desgraçadamente é o que acontece ha dous annos.

O resultado das eleições produziu uma grande impressão no Imperador. Elle vio que os candidatos recommendados pelo seu governo só obtiverão dos departamentos como em Paris 4,467,720 votos. As candidaturas independentes que os prefeitos quizerão qualificar como hostis ao governo reunirão até hoje 3,258,777 votos.

O resultado das eleições de 1863 era, para os candidatos officiaes, de 5,354,779 votos e o da opposição era de 1,859,813 votos, resulta d'essa comparação que os candidatos do governo perderão 1 milhão de votos.

Assegura-se-me que o Imperador estuda diversos projectos de mdficações á fazer na Constituição.

O primeiro ponto trataria da responsabilidade ministerial que seria individual e não collectiva.

A iniciativa seria dada as camaras para a apresentação dos projectos de leis.

Os ministros serião em geral tomados no corpo legislativo sem por isso perderem o seu mandado de deputado.

Estuda-se de novo a abolição do sello e a liberdade da imprensa.

Não se deve esperar que o Imperador deite os olhos para o passado: Napoleão III — e julgo estar perfectamente informado — parece estar disposto a se formar na via liberal, aberta pelos decretos de Novembro e pela carta de 19 de Janeiro.

O Imperador vio todos os dias, desde o dia 25 de Maio, homens politicos de

apresentava ao governador o seu firman, escripto em letras de azul ultramarinho sobre precioso pergaminho, e mettido em uma capa de seda: Dorothea aproxima-se e conduz o ditoso Abencerage aos pés de Branca.

Que transportes por se terem ambos conservado fieis! Que ventura, tornando á verem-se após tão longa separação! Que de juramentos novos de amarem-se eternamente!

Os dous escravos trazem o cavallo numida, que, em vez de sella, só tinha sobre o lombo uma pelle de lão, presa por uma facha de purpura; vem em seguida a gazella.

— Sultana, diz Aben-Hamet, é um cabrito montez de meu paiz, quasi tao ligeiro como tu.

A filha do duque de St. Fé que, durante a auzença do Abencerage, aprendera o arabe, leu com os olhos enternecidos o seu proprio nome no collar da gazella. Esta, restituída á liberdade, com difficuldade se sustinha nas pernas, que por tanto tempo haviam estado ligadas; deitava-se no chão e encostava a cabeça nos joelhos de sua dona, que lhe dava tamaras frescas, e acariciava essa cabrinha do deserto, cujo fino pelo retinha ainda o odor do áloes, e da rosa de Tuzis.

O Abencerage, o duque de St. Fé, e sua filha partirão juntos para Granada. Os dias duquelle feliz par escorreo-se

cujos sentimentos liberaes não podem duvidar o pedio a opinião d'elles a respeito dos factos aos queres assistimos.

Falla-se d'um ministerio á testa do qual estaria o principe Napoleão.

Uma unica sombra vem manchar esse quadro liberal: diz-se que o Sr. Rouher que foi incumbido de preparar o decreto annunciando as mdficações que acabo de fazer conhecer. E' pena, porque as reformas poderão ser produzidas sob a rubrica do Sr. Rouher nunca terão na população o valor que o Imperador desejaria que se lhes desse.

A impressão não só se produziu sobre o Imperador, como tambem sobre a roda.

O Sr. de Persigny acaba de enlucrar ao Imperador um resumo da situação feita ao imperador pelos escripturinos de Paris, Lyon, Marsella, Bordeos, etc.

Sabe-se que o ex-ministro passa por ver justo e de longe, derão-lhe o appellido de presbyta politico. Elle faz parte dos amigos que são chamados ás Tuilherias nas circumstancias difficéis. Será elle partidario da politica de reacção ou da politica de progresso?

E' o que não sei. O que é certo e que o Sr. de Persigny teve diversas conferencias com o Imperador desde o dia 26 de Maio.

Continúa.

Correspondencia do Montevideo.

Montevideo, 30 de Junho de 1869.

Escrevi a minha carta de 19 do corrente com tenção de que lhe fosse levada pelo transporte *Isabel*, que devia ter sahido de Assumpção no dia 15 como paquete; esse navio porem passou por aqui sem tomar mullas do correio e nenhuma correspondencia official ou particular, para essa provincia segundo me informão, por ter ordem de seguir directamente para o Rio, e assim lá ficou minha correspondencia dormindo o somno dos justos nas caixas do correio d'esta cidade, tendo ou perdido meu tempo em escrevel-a. Agora porem sou informado que o dito vapor *Isabel* recebera por transbordo do vapor *Presidente*, no acto de suspender, o pratico Bahinha para deixal-o nessa cidade. Não passo commentarios, o publico que os fassa se quizer.

— Sobre os negocios internos d'este malfadado paiz, pouco ou nada lhe posso dizer. Dia de muito é vespera de naia, diz o antigo rifão; é justamente o que está acontecendo com referencia a revolta. Depois do que lhe noticiei em minha ultima, cahio tudo na maior pasmaçeira, e nada se sabe dos exerci-

como os do anno precedente: os mesmos passeios, a mesma dor á vista da patria, o mesmo amor, ou antes amor sempre crescente, sempre correspondido, mas tambem o mesmo afferro nos dous amantes á religião de seus pais.

— Sê christão, dizia Branca.

— Sê musulmana, dizia Aben-Hamet; e separão-se mais uma vez sem terem succu abido á paixão, que os arrastava um para outro.

Aben-Hamet reapareceo no terceiro anno, como essas aves viajoras, que o amor reconduz na primavera aos nossos climas. Não encontrou Branca no littoral, mas uma carta dessa mulher adorada deo conhecimento ao fel arabe da partida do duque de St. Fé para Madrid, e da chegada de D. Carlos á Granada. D. Carlos viera acompanhado de um presbitero francez, seu amigo.

O mouro, ao lêr essa carta, sentio apertar-se-lhe o coração, e partio de Malaga para Granada. sob a influencia de tristes presentimentos. As montanhas parecerão-lhe de uma solidão pavorosa, e elle voltou repetidas vezes o rosto para contemplar o mar que acabava de atravessar.

Continúa.

tos em campanha, nem do Presidente e menos ainda de Caraballo.

Este ultimo foi borrado da lista do exercito por um decreto do poder executivo, tendo igual sorte os chefes que o acompanhão. Parece incrível que achando-se os beligerantes a enas a umas 12 ou 14 leguas desta capital, em tantos dias decorridos desde as ultimas noticias, não tenha sido publicando mais novidade nenhuma! Aqui, Bustamante que é sem duvida o homem da situação, ministro de duas pastas e commandante de toda a guarda nacional, occupa-se em fazer ostentação de força, ordenando constantes passeios militares pelas ruas e arrebaldas da cidade, a.s. que preside marchando na frente da tropa. A pergunta constante de todos que se encontram é—que ha de novo?—e a resposta é tambem sempre o mesmo — não sei nada —, e assim se vai consumindo o tempo, definhando o commercio e extinguindo-se o credito.

O governo Oriental dirige ao Argentino uma nota reclamando e pedindo providencias para obstar as reuniões armadas de blancos que constava se fazião em Entre-Rios nas margens do Rio Uruguay com o fim de passarem a esta Republica, onde erão acendadas por outros blancos conhecidos. O governo argentino respondeu que tinha dado as mais terminantes ordens a suas autoridades para impedirem taes reuniões, caso se derem, e que naquella data mandava um vapor de guerra cruzar no referido rio afim de impedir pela força qualquer tentativa.

—Do Paraguay pouco temos, mas esse pouco não deixa de ser importante. O general Mena-Barreto, depois de haver batido os paraguayos que o atacaram pela retaguarda, seguia sua lenta marcha conduzindo as 12 pessoas resgatadas, quando ao atravessar uma garganta e longa picada, foi de novo atacado pelos Paraguayos que lhe cortaram a retaguarda repentinamente, sahindo de um a outro lado da picada, estabelecendo uma bateria de 2 peças. O general Mena Barreto com o grosso de sua columna e a maior parte das familias poude seguir seu caminho, mas os dous esquadrões que subiram a retaguarda e umas mil e tantas mulheres que vinhão mais atrazadas, ficaram cortadas e separadas completamente do general. Este não tendo terreno para manobrar, e temendo uma nova emboscada, não poude retomar a gente perdida. Os paraguayos metralharão ou degolarão quasi todas as mulheres e crianças!... Por muitos dias se acre-

dito que os dous esquadrões cortados, em força de trezentos e tantos homens, haviam cahido presioneiros felizmente porem appareceram elles em nosso acampamento, tendo perdido apenas trinta e cinco homens, mas vind' todos quasi mortos de fome! Depois de se baterem com os paraguayos, seguirão por dentro do matto, guiados pelo bom vaquiano que tinhão, fazendo um grande rodeio até encontrar o nosso campo.

Fez-se ultimamente um novo reconhecimento geral, em que tomarão parte o 1.º e 2.º corpo do exercito brasileiro e o exercito Argentino; forão até encontrar as baterias de Gomes, e o terreno foi explorado em todos os sentidos. O Sr. Conde d'Eu foi em pessoa á frente de nossas tropas.

Em Assumpção ha hoje falta de alguns generos de primeira necessidade, devido isso á repentina accumulacão de gente, pela entrada naquella cidade das familias resgatadas pelo brigadeiro Camara e general Mena Barreto. Foi um quadro tocante a entrada desses infelizes na cidade! Vio-se jovens de 18 e 20 annos completamente nus, algumas de mais idade tapadas apenas por um trapo ou um pedaço de couro, raras e felizes as que ainda conservavão uma saia ou uma camisa! Todos demonstravão em suas fisionomia e maior sofrimento, e sua extrema magreza atesta a fome que haviam soffrido. Algumas Sras. de Buenos-Ayres, reunirão-se em associacão para arranjar roupas e envia-las ao Paraguay para tapar as carnes a essas desgraçadas.

Na capital do Paraguay forão mal recebidos os paraguayos apresentados pelo comitê paraguayoy de Buenos-Ayres como candidatos ao novo governo que se vai estabelecer, e fizeram tambem seu club nomeando commissões etc. etc. Ainda se não estabeleceu o governo paraguayoy, e já começa a formar-se partido. Parece pois que o sistema constitucional começa bem no Paraguay.

O governo Argentino nomeou o Senador Quintana para seguir como enviado extraordinario em companhia do conselheiro Paranhos para estabelecer o governo provisorio no Paraguay; o senado porem negou a licença áquelle senador para tal commissão, e o governo teve de nomear outro plenipotenciario, recalhando tal nomeaçãõ no Sr. D. José Roque Perez que já sahio para o Paraguay em companhia do conselheiro Paranhos.

—Vejo nos jornaes de Buenos-Ayres que se trata de fazer uma exposicão

universal naquella cidade, a qual torá lugar em Novembro do anno que vem. Parece que o lugar escolhido será Paler no terreno ou quinta que pertence ao tirano Rozas. Será bom que essa provincia se prepare para figurar dignamente nesta festa industrial, primeira nesse genero que terá lugar na America.

3 do Julho.

Sou caipora com minhas missivas; o Arinos só hoje chegou, quando eu já o esperava antes de hontem.

Do Paraguay, nada de novo; talvez o paquete que deve ter sahido de Assumpção a 15 nos traga alguma noticia importante: o Sr. que houver lhe transmittirei logo, se tal paquete tocar nesta capital.

—A final appareceu um boletim informando o publico de que um tal coronel Belem das forças de Caraballo, fóra aprizionado pelas forças do governo, e mais 18 homens que o acompanhavão, e nada mais! E' tudo quanto se sabe respeito á revolta.

—O Barão de Mauá chamou os credores do Banco Mauá e C., e apresentou-lhes um projecto cujas condições principaes são as seguintes:

O Barão pagará por inteiro todos os creditos até trezentos pesos. Os credores de maiores quantias, quer de contas correntes, quer de titulos de prazo fixo, receberão do Barão valles de cem pesos firmados por elle, com o giro de 9% ao anno e com amortizacão de 10% todos os semestres, sendo taes titulos transmissiveis.—A questãõ do papel—moeda em circulacão, e que se acha garantido com os titulos de divida publica e mais valores depositados na commissão fiscal de Bancos; fica dependente da resoluçãõ que o governo der a tal negocio, continuando o Barão a protestar contra o governo por perdas e danos, prejuizos e violacão de lei e direitos adquiridos. Vamos a ver o rumo que toma agora este negocio.

—Dizem os correspondentes de Buenos-Ayres, que a bexiga está fazendo grandes estragos no exercito Brazileiro no Paraguay; será bom que ali tomem alguma providencia, visto que recebem doentes d'aquella procedencia.

O Governo Oriental ordenou que todos os navios vindos do Brazil, fação 3 dias de quarentena, visto ter apparecido a febre amarella no Rio de Janeiro.

VARIEDADE.

Fructas do tempo.

DIA DO BAILE.

I

6 horas da manhã

Que terrivel feve-topus Logo, logo de manhã, Era de vê-se o afaiz Com que todas á porfia Trabalhavaõ em folia; Os pretos em contradaõ Conduzido p'ra festança Muita coisa, coisas mil, Entre ellas sem fasil Ião peças de papeãa.

II

7 horas da noite.

E' noite, salões d' giorno Parecia dia claro Tudo que se via, raro A qualquer embasacava Mil fucozõs de luz brilhava Com vasos cheios de flores, E do japão os olóres Perfumava o ambiente; Principia a chegar gente:— A seus póstos mouz senhores.—

III

Disse o homem do cordão Lá da rua Vignario; De repente o Secretario, Com outros empertigado Bien ganté, e frisado, Prompto, responde contente. Eis que chega o Presidente, Desce abaixo a commissão, Entram todos no salão Atopetado de gente.

IV

8 horas da noite.

Rompe a festa com foguetes Os pares em posiçãõ O mestre—sala—Barão— Marca ufanos a quadilha: No peito a commenda brilhã Reflectindo á luz do gaz Fica-lhe em frente o Ferraz, Ao lado d'um par mui bello... Ah! que lembranças ao vello! Do meu tempo derapaz!.....

V

Meia noite.

Houve quadrilhas e polkas: Depois de muito dançar Foram á mesa ceiar, Mas que custo, a escada estreita, Dois de fundo não ageita, Um a um todos treparam Pelo bosque s'internaram;

—Montevideo—barca oriental Americana, 270 tons., m. B. Poço, c. lastro d'arãa.

Sahidas como acima.

Dia 10. —Montevideo — patacho Guilhermina, 245 tons., m. A. V. Junior, c. 6,400 alqueires de farinha.

—Pernambuco—sumaca hespanha, Maria Luiza, 158 tons., m. L. Maristany, c. lastro de pedra.

—Tejucas — hiate Esperança, 10 tons., m. J. I. de Oliveira, c. milho.

—Itajaby—dito Desterro, 11 tons., m. J. P. de Sant'Anna, c. lastro.

—Tejucas—dito Santa Rozz, 22 tons., m. J. A. Dias, c. lastro.

—Laguna—dito S. Miguel, 36 tons, m. F. A. Dominges, c. lastro.

—Laguna — dito Lagunense, 61 tons., J. J. de L. Cavalcanti, c. lastro de areia.

13.—Pernambuco—patacho allem. Anhehu, 276 tons., m. G. Meyer, c. lastro de areia.

14.—Laguna — hiate Senhor dos Passos, 29 tons., m. J. A. Setubal, c. lastro de areia.

—Laguna—hiate Andorinha, 37 tons., m. P. A. Rodrigues, c. lastro. —Garopaba—hiate Garopaba, 16 tons., m. J. A. de Freitas, c. lastro. 15.—Itajaby—hiate Santa Luzia, 24 tons., m. A. V. de Souza, c. 400 arrobas de carne secca.

PARTE COMMERCIAL.

Tabella da partida e chegada das mallas das Agencias abaixo mencionadas.

S. FRANCISCO.

Parte da Capital nos dias 12 e 28. Chega a S. Francisco a 3 e 17.

Parte de S. Francisco nos dias 14 e 28. Chega a capital nos dias 10 e 24.

Esta linha comprehende mallas para S. Miguel, Tijucas, Porto Bello, Cambriú, Itajaby, Itapacoroy e Barra-Velha. Nos dias 3 e 17 parte a malla de S. Francisco para a colonia D. Francisca.

LAGUNA.

Parte da Capital nos dias 3, 10, 18 e 26. Chega a Laguna a 5, 12, 20 e 28.

Chega á Capital nos dias 1, 8, 16 e 24. Parte da Laguna a 6, 14, 22 e 30.

Esta linha comprehende mallas para S. José e Caropaba, conduz correspondencias para Gambã e Villanova. No mez de Fevereiro a partida da malla da Capital será no dia 25 e da Laguna para esta no dia 28.

TORRES.

Parte da Laguna nos dias 7 e 21. Chega a Torres á 10 e 24.

Parte de Torres nos dias 11 e 25.

Chega a Laguna a 17 e 28.

Esta malla comprehende correspondencia para o Araranguá.

CAMBIOS E METAES

Sobre Londres 17 1/2—Onças 44\$000 Libras 13\$000

PREÇOS CORRENTES

Generos nacionaes		Generos estrangeiros.	
Aguardente	Medida	560	
Amendoim	Sacco	3800	4800
Arroz	"	115000	125000
Assucar branco	Arroba	65000	65200
Dito mascavo	"	38000	65000
Araruta	"	45000	55000
Café	"	65000	75000
Cal	Moio	245000	258000
Carne secca	Arroba	38000	38500
Cebõ coado	"	75000	85000
Couroz	Libra	300	340
Farinha de mandioca	Sacco	28000	38000
Favas	"	35000	45000
Feijão	"	95000	105000
Goma	"	45500	58000
Graxa	Arroba	85000	95500
Milho	Sacco	35000	38000
Melão	Barril	112000	125000
Pranchões de cedro	Duzia	225000	245000
qitos de canella	"	235000	245000
Costadinho 20 palmos C. P.	Duzia	195000	145000
Toros de cedro 40 palmos			
de 15/15	Um	125000	135000
Toros de Ipé e Caburé de 4 palmos 1/2			
14 a 18	Um	65000	75000
Tapicoca	Libra	40	50
Varas	Cento	145000	155000
Vigas de 25 a			

30 palmos de			
9/9	Uma	58500	65000
Ripas	Cento	58500	65000
Sualho garuba			
C. P.	Duzia	75000	105000
Tuboado canella de 12 pal.			
de 25 a 30 palm. e 3 pol. de grossura	Duzia	385000	450000

Azeite doce	Pipa	4805000	5005000
e de peixe	Medida	15700	15800
Bacalhão	Tina	245000	262000
Cerveja	Duzia	75000	85000
Farinha de trigo	Barria	308000	345000
Kerosene	Lata	125000	135000
Sal	Alqueire	45000	45100
Vinho tinto	Pipa	2605000	2705000
e branco		2705000	2805000



MOVIMENTO DO PORTO.

Entradas de 9 á 15 do corrente.

Dia 9.—Rio de Janeiro — patacho allemão Anna 24 tons., m. Bonning, c. carvão.

10.—Rio de Janeiro—patacho Gentil Lagunense, 117 tons., m. A. T. de Oliveira, c. mercadorias.

12.—Itajaby—hiate Santa Luzia, 24 tons., 24 tons., m. A. V. da Silva, c. taboado.

13.—Rio de Janeiro—brigue oriental Adelaide, 212 tons., m. J. dos Reis, c. mercadorias.

E em côro saullaram, Julho
Em que os seus, fôfos d'orgulho
No poder se acastellaram.

VI

2 horas da manhã.

Muitos wipps e wrrahs
Cá debaixo aprecei,
Ouvi até um da grei
A voz empunhar, então
Fez um discurso trauo,
O gabinete saudou,
Ao Ferraz cumprimentou,
E os deputados também,
Não esqueceu a ninguém
Tê do, seu gremio fallou.

VII

Mesma hora.

Além deste, outros fallarão
Allocações a grandel
Brindes iam a tropel,
Nenhum ministro escapou
De receber seu VIVO...
Qualquer motivo servia
Pra fazer tornar vasia:
E do bosque os passarinhos
Saudavao dentro dos ninhos
O Governo d'harmonia.

VIII

Madrugada.

Finalmente o bom Morphêo
Veio dar fim á festaça,
Não esquecendo á lembrança
De brindar o Grao Senhor.
Pede a palavra um doutor,
E rubro d'entusiasmo
Encher a todos de pasmo
Bradando ufano d'orgulho
Viva o 16 de Julho
O ministerio de Erasmo.

IX

Quasi dia.

Já o sol apparecia
Era mais que madrugada
O doce som d'alvorada
Despertava os que dormião,
Quando do baile sahiao
Os grupos de convidados
Moças, e moças caçadas
Levando grata na mente
Lembranças do Presidente
E dos seus affeiçãoos.

Finis.

Correspondencia da China.

Já ninguém falla no Messias ! !
Quem era capaz de gerir as finanças dos
Pampas e Guaycurús, como anda ator-
doado na gestão financeira deste Can-
thão chinês !

Fez-o de papel, e agora vae fa-
zer papel do ouro dos frades. No pri-
meiro processo alchimico entrava san-
gue precioso, e apertario o torniquete
na arteria do thesouro, para deixar
correr á veia larga o sangue fradesco,
que não é humano, como affirma a
mesma alchimia.

Dos frades, cahirão nos confrades
de mão morta, e porque couza morta
não falla, atirar-se-hão nas corpora-
ções de mão viva, o commercio, a
industria e a lavoura, que já tresan-
dão a carnica.

O fisco é urubú insaciavel. começa
por sugar o christalino do olho, passa
ao grosso intestino, e lá se vae toda a
mais cabedella.

Das corporações de mão viva, o
olho já se foi, e a prova é que não en-
chegão o abutre, e se ellas se reme-
chem um pouco, é porque o bico da
ave negra, já lhe escarifica o intes-
tino.

Apoz este irá o mais, e a cabedella
aqui são os haveres das cujas, que des-
pojadas de tudo, ou se internarão no
deserto á procura dos Tamoyos, ou
pedirão a Deos agazalho sob a cupu-
la estrellada do firmamento, que os
proveja como as aves, que os vista de
innocencia, já que não podem com os
tecidos.

Tempos afortunados de Galaria,
que vos falta ?

Temos os frumentarios e o censo, a
nossa ventura é completa ! ! !

Que ha de comparavel ao delator,
que alborea a dignidade, o ser de ho-
mem, pelo pão podrido de infamia
dos velabros da dictadura ?...

Que respondão Tigelino ou Cicer-
vacchio.

Ainda não temos em toda a sua
compreensão o phantropico Censo,
que aquelle liberal, devoto e expansi-
vo monarcha decretou para felicidade
do seu povo, sua familia muito
amada.

E sabem os patricios do nosso Can-
thão o que é o censo ? ?

E' um dom tão suave como o sup-
plicio da canga, tão consolador como
o do caluete. E' o recurso supremo de
certos messias financeiros, que des-
guarnecem suas mezas dos opiparos
guisados, para que não falte o neces-
sario na esteira do povo.

A lei do censo era toda conservadora
liberal, como foi Fo—Hy—, como foi
Confucio, era o pensamento de que
foi galario a imaginação.

E por ser boa, vamos nós gozar do
seu influxo, que será tão abundante
e appetivel, como uma chuva grossa
de gordos cogumelos.

Essa lei paternal, conservadora li-
beral, que tudo reunia no seu gremio,
por muito attender ao bem do povo,
impunha, só impunha tributos sobre
todas as pessoas, todos os animaes, to-
das as arvores fructíferas, terras agri-
colas, fabricas etc., etc.

Aos menores para serem obrigados
ao pagamento, supria-se idade; aos
velhos pela mesma razão reduzia-se
annos. Os vivos pagavão por si e pelos
parentes que morrião. Se não paga-
vão os mendigos, mas inda assim pa-
gavão, porque erão embarcados e ati-
rados ao mar para não ser o paupe-
rismo sorte de invejar.

Quando Galario estava aborrecido,
ou assava um christão, ou o dava
para debique a alguma fera.

Se elle conhecesse o papel-moeda
do nosso Canthão, que brejeiradas não
faria ao bom povo, que lhe bebia os
ares, por não querer bebel-o, por ser
isso mão ?

Se conhecesse a tal moeda, orde-
naria, para divertir-se, um substitui-
ção em vasta escala, negando ás the-
saurarias os fundos para o troco.

Thesouraria sem fundos, é o mesmo
que messias sem cabeça, e só isto nos
acontece, a nós cutros—povo de papel,
que tem por couza grande e messia-
nica—um velho papelão.

Koy—Tchéou, dia 3 da primeira lua
de Março 896 * anno do Imp. Ksisiang.
BONZO.

NOTICIARIO.

Da corte.—Chegou antes de
hontem á noite o vapor *Conde d'Eu*,
que segue viagem para o Rio da Prata.

Por elle reberemos do Rio de Janeiro
datas até 12, e jornacs de outras pro-
vincias do Norte nada de maior inte-
resse encontramos nelles.

No dia 14 havia sahido da corte o
paquete da linha intermediaia.

Exoneração.—Consta-nos
que pedira demissão do cargo de 1.^o
supplente da subdelegacia da capital, o
cidadão Francisco de Paula Barreto,
que se retira para a Provincia do Pará.

Eleições.—Informam-nos que
de ordem do Dr. chefe de policia seguiu
hontem o commandante de força poli-
cial com alguns guardas, para a Barra
Velha, afim de garantir nas eleições a
que alli se vae proceder, absoluta libe-
dade de votos.

Licença.—Foram concedidos
dois mezes de licença para tratar de
sua saude, ao almoxarife do hospital
militar o tenente Alexandre Augusto

Ignacio da Silveira, passando a sub-
stitui-lo interinamente o alferes Fran-
cisco Aveino Xavier de Souza, cujo lu-
gar de escrivão do mesmo hospital está
sendo exercido pelo cidadão Chrysanto
Eloy de Medeiros.

Descobrio-se afinal.

Depois de tantos esforços e das instan-
cias a que não quiz ceder o cidadão
Francisca da Silva, sempre se conse-
guiu arranjar um subdelegado para a
Freguezia de Ribeirão: foi nomeado para
esse cargo o cidadão Marellino Goul-
saves Dutra.

O que teria a tal vara, que ninguém
a queria ?

Esta policia, tem coizas.

A PEDIDO.

O Sr. Padre Bernardo e a Freguezia da Lagôa.

O Sr. P.º Bernardo appareceu no
Mercantil e despejou quanta bilis tinha
sobre o professor Manoel Ferreira d.
Andrade, que nenhuma culpa tem do
que eu escrevo, e que nem se quer sa-
be quem é o auctor deste — *A pedido*.

O Sr. P.º Bernardo, porém, bem sabe
o que faz, e senão veja-se a delicadeza
com que foi procurar e achou o respon-
savel para o escripto que lhe encom-
modava ! Nesta freguezia ha muita
gente que o Sr. P.º conhece e sabe que
tem hombros largos para aguentar
qualquer repuxo; mas S. S. procurou
um pobre-homem que não se occupa
senão com sua vida, e que mal lhe
chega o tempo para ganhar o pão para
sua familia. Se S. Revdm. deseja sa-
ber quem é o autor pergunte a quem
lhe pôde responder, que o saberá.

Dado este cavaco, continuo na mis-
são de que me encarreguei; isto é, le-
var ao conhecimento d.º respeitavel pu-
blico o procedimento do vigario da Fre-
guezia da Lagôa.

S. S. tomou um commodo expedien-
te, á proposito da missa conventual.

Nas freguezias de fóra é de estylo
dizer-se a missa conventual depois das
dez horas, muitas vezes ás onze e até
ao meio dia.

Este estylo tem sua razão de ser.
Vivendo, como vive, a população des-
ses lugares muito disseminada, e ha-
vendo distancias a vencer, é preciso,
para que possam todos assistir á missa,
disal-a pelo menos depois das dez ho-
ras.

S. S. porém diz a missa (mesmo
agora no inverno, que são as manhãs
curtissimas) ás nove horas e ás vezes
antes, de sorte que a mór parte dos ha-
bitantes da Lagôa está privada da mis-
sa do domingo, porque ao Sr. P.º Ber-
nardo assim apraz, ou porque S. S.
não quer demorar um pouco o seu al-
moco.

Todos os annos, no domingo da
Trindade, não diz missa, porque vae
para a festa na respectiva Freguezia,
privando seus freguezes da missa a
que tem direito.

Este anno porém não foi á festa,
nem disse missa.

No dia de Corpus-Christi foi para a
Cidade, e visto ser, segundo affirmão,
obrigado a isso; no domingo seguinte
porém não disse missa, porque o dia
estava ameaçando chuva, e S. S.,
quando o tempo tolda-se, inda mesmo
depois de tocar a missa e haver ouvintes,
não vem a igreja, e os fieis que
dispensem a missa.

O Sr. P.º Bernardo tem innovado
tudo, e faz o que entende em seu bes-
tuato.

Assim no ultimo domingo do Espi-
rito Santo não disse missa no respecti-
vo altar, nem acabou-a, dizendo que
a bençãam final é uma ninharia.

Isto porém não é nada, quando se vê
o Sr. Vigario fazer casamentos, sem
que sejam preenchidas as formalidades
legaes e economicas. O anno passado,
por exemplo, fez S. S. mais de vinte
casamentos em casa, sem a competente
licença. Desta forma privou a mitra e o
fisco de emolumentos legaes; em com-
pensatione S. S. era remunerado com
vinte e trinta mil reis por cada um.

Dezendo um cahado casar-se com
uma cahada, e obtendo permiscão do
Sr. Bispo Diocesano, mediante o cum-
primento de uma penitencia que lhe
foi imposta, o Sr. Vigario dispensou a
penitencia, commutando-a em vinte mil
reis !.

Estes e outros factos devem merecer
a attenção do Sr. Vigario da Vara e do
Exmo. Sr. Bispo Diocesano, que podem
cohibir semelhantes abusos e melhorar
ao menos o estado pessimo em que se
acha o serviço da igreja nesta freguezia.

Os abusos do Sr. Vigario são tantos
e tão repetidos que difficil tarefa seria
enumerar-los; os que poreu vão apun-
tados são exactos e sua veracidade é
garantida pelo signatario.

Freguezia da Lagôa 15 de Julho de
1869.

Um da Parochia.

Declaração e protesto.

O abaixo assignado, na qualidade
de curador do pardo Antonio, escravo
do expolio do fallecido João da Roza
Peres, que o liberto em testamento
que o sonegario, pela quantia de
1000 reis, declara, que o dito pardo
se acha tratando por acção de libello
a sua liberdade no Juizo Municipal
da Villa do S. Miguel, e, por conse-
guinte não pôde ser vendido sem ha-
vêr decisão da acção, protestando
criminalmente contra a sua supposta
Sra. Maria Ignacia da Conceição e
seus agentes, e bem assim contra o
comprador.

E para que não se chamem a igno-
rancia se faz publico pelo presente
annuncio.

Amancio José Ferreira.

EDITAL.

Em virtude de oram superior manda
o Sr. Director Geral fazer publico que
nesta Repartição recebem-se propostas
até o dia 26 do corrente para as cons-
truções das pontes sobre o rio Infer-
ninho; as condições para as referidas
obras poderão ser examinadas n'esta
Repartição em todos os dias uteis.

Segunda Sessão da Directoria Geral
da Fazenda Provincial de Santa Catha-
rina, em 6 de Julho de 1869.

O Chefe da Sessão.

Antonio Luiz do Livramento.

ANNUNCIOS.

CHACARA.

Vende-se por commodo preço uma
chacara, sita no Malto-Grosso — Rua
da Princesa n. 42; tem duas fontes
de lavar, sendo agua corrente, e ex-
cellente agua de beber; está plantada
de arvoredo, e boa cecuada.

Para tratar na mesma chacara.

PRECISA-SE

de duas creadas e de um creado, pa-
gando-se bem segundo merecerem.

Dirija-se ao Malto Grosso casa do
Consul de Italia.

PRECISA-SE

alugar uma preta para casa de fami-
lia, que saiba o serviço trivial de uma
caza.

Para tratar na rua do Ouvidor
Padaria n. 20

Typ. da Regeneração n. Largo de
Palacio n. 32.